

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO - 660

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO - 660H

DISCIPLINA: PSICOLOGIA SOCIAL APLICADA À SEGURANÇA
RESUMO
Nesta aula, exploraremos os conceitos fundamentais de saúde e segurança do trabalho, iniciando com um panorama histórico global e brasileiro. Abordaremos os principais órgãos regulamentadores que atuam na área, tanto no Brasil quanto internacionalmente, e discutiremos o departamento responsável por essas questões nas empresas. Destacamos o conceito de segurança do trabalho e as normas que regulamentam essa prática no Brasil, enfatizando a importância da saúde e segurança do trabalho no cotidiano das organizações. A disciplina visa promover a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, enfatizando a conscientização e a implementação de procedimentos e programas que minimizem riscos no ambiente laboral. Essa abordagem é essencial para garantir a integridade dos trabalhadores e a eficiência das operações empresariais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO À SEGURANÇA DO TRABALHO - NRS 10 E 12 VÍDEO 1 VÍDEO 2 VÍDEO 3 VÍDEO 4
AULA 2 INTRODUÇÃO À SEGURANÇA DO TRABALHO - NRS 10 E 12 VÍDEO 1 VÍDEO 2 VÍDEO 3 VÍDEO 4
AULA 3 INTRODUÇÃO À SEGURANÇA DO TRABALHO - NRS 10 E 12 VÍDEO 1 VÍDEO 2 VÍDEO 3 VÍDEO 4
AULA 4 INTRODUÇÃO À SEGURANÇA DO TRABALHO - NRS 10 E 12 VÍDEO 1 VÍDEO 2 VÍDEO 3 VÍDEO 4
AULA 5 INTRODUÇÃO À SEGURANÇA DO TRABALHO - NRS 10 E 12 VÍDEO 1

VÍDEO 2

VÍDEO 3

VÍDEO 4

AULA 6

INTRODUÇÃO À SEGURANÇA DO TRABALHO - NRS 10 E 12

VÍDEO 1

VÍDEO 2

VÍDEO 3

VÍDEO 4

BIBLIOGRAFIAS

- Decreto n. 16.027, de 30 de abril de 1923. Coleção das Leis do Brasil, Rio de Janeiro, 31 dez. 1923. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1910-1929/d16027.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1910-1929/d16027.html). Acesso em: 30 maio 2020
- 2. Decreto-lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, p. 11.937, 9 ago. 1943. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm). Acesso em: 30 maio 2020.
- 3. Lei n. 8.213, de 24 de julho de 1991. Diário Oficial da União, Brasília, p. 14.809, 25 jul. 1991. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8213cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8213cons.htm). Acesso em: 30 maio 2020.

DISCIPLINA:

SAÚDE, SEGURANÇA DO TRABALHO E MEIO AMBIENTE

RESUMO

Segundo Albuquerque (S.d.), a temática de segurança no ambiente de trabalho “pode ser entendida como os conjuntos de medidas que são adotadas visando minimizar os acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, bem como proteger a integridade e a capacidade de trabalho do trabalhador”.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA DO TRABALHO

AGENTES ENVOLVIDOS NA SEGURANÇA E SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO NA CF E CLT

ORGANIZAÇÃO ESTATAL RELACIONADA À SEGURANÇA DO TRABALHO

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO

AULA 2

INTRODUÇÃO

GESTÃO PARTICIPATIVA

BASE LEGAL REFERENTE AO MEIO AMBIENTE SEGURO E SAUDÁVEL AO TRABALHADOR

O AMPLO CONCEITO DE MEIO AMBIENTE DO TRABALHO
O COMPORTAMENTO PREVENTIVO

AULA 3

INTRODUÇÃO

NR 4: QUADROS III, IV, V E VI

NR 7 E PCMSO (PROGRAMA DE CONTROLE MÉDICO E SAÚDE OCUPACIONAL)

NR 9 E PPRA (PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS)

NR 9 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

AULA 4

INTRODUÇÃO

NR 6

RESPONSABILIDADE DO FABRICANTE DO EPI

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCS)

AULA 5

INTRODUÇÃO

ASPECTOS ESPECÍFICOS DA ISO 9000

CERTIFICAÇÃO ISO 14000

ABNT NRT 18801

REQUISITOS-CHAVE DA ISO/DIS 45.001

AULA 6

INTRODUÇÃO

INSALUBRIDADE

NR15

PERICULOSIDADE

NR16

BIBLIOGRAFIAS

- _Vantagens_para_as_empresas_de_uma_boa_seguranca_e_saude_no_trabalho.pdf. Acesso em: 12 out. 2018.
CARDOSO, E. M. Saúde e Segurança no Trabalho: um direito constitucional.
- Disponível em:
<http://www.conteudojuridico.com.br/artigo,saude-e-segurancano-trabalho-um-direito-constitucional,51309.html>. Acesso em: 12 out. 2018.
- CARLOS, A. História da segurança no trabalho, 2017. Disponível em:
<https://segurancadotrabalhoacz.com.br/historia-da-seguranca-trabalho/>.
- Acesso em: 12 out. 2018

DISCIPLINA: GERENCIAMENTO DE RISCOS EM PROJETOS
RESUMO
<p>“A melhor maneira de prevenir o futuro é criá-lo”. Tenho certeza de que você já ouviu essa frase antes. E é exatamente por acreditarmos nela que estamos aqui: sejam bem-vindos à disciplina Gerenciamento de Riscos. Se quer aprender mais sobre como antever as incertezas do futuro e se preparar para elas, esta disciplina é para você. Se acredita que risco é apenas aquilo que pode nos trazer problemas, esta disciplina é para você. Se acha que não podemos fazer nada quanto ao futuro, a não ser esperar e reagir a ele, definitivamente esta disciplina é para você. Veremos que os riscos estão à nossa volta e que a arte de lidar com eles – identificá-los, analisá-los e responder a eles – já é parte integrante do nosso jeito de viver, seja no dia a dia, seja nos projetos pessoais e também nos negócios. Esta arte de lidar com os riscos da melhor maneira possível, extraindo deles o melhor possível, chamamos de Gerenciamento (ou Gestão) de Riscos.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO ONIPRESENÇA DOS RISCOS NA VIDA PESSOAL E EMPRESARIAL DEFINIÇÕES DE RISCOS, AMEAÇAS E OPORTUNIDADES A GESTÃO DE RISCOS E SUA INFLUÊNCIA NO SUCESSO PRINCIPAIS REFERÊNCIAS EM GESTÃO DE RISCOS BENEFÍCIOS E IMPACTOS DA AUSÊNCIA DA GESTÃO DE RISCOS FINALIZANDO.
AULA 2 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO IDENTIFICANDO CENÁRIO E CONTEXTO ORGANIZACIONAL IDENTIFICANDO O APETITE AO RISCO FAZENDO O PLANO ADEQUANDO O PLANO COM TAILORING PLANO AJUSTÁVEL: ADAPTANDO À REALIDADE FINALIZANDO
AULA 3 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO AMEAÇAS E OPORTUNIDADES IDENTIFICANDO COM STAKEHOLDERS FONTES, CATEGORIAS E TIPOS DE RISCOS IDENTIFICANDO OS RISCOS: PRÁTICAS MONTANDO A MATRIZ DE RISCOS FINALIZANDO
AULA 4 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO

TIPOS DE ANÁLISE

ANÁLISE QUALITATIVA: ATRIBUTOS E QUALIDADES

ANÁLISE QUANTITATIVA: CALCULANDO PROBABILIDADES, IMPACTOS E VALOR DOS RISCOS

PRINCIPAIS FERRAMENTAS PARA ANÁLISE QUANTITATIVA

PRIORIZAÇÃO

FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

TIPOS DE RESPOSTAS PARA RISCOS DO PROJETO

DESENVOLVENDO RESPOSTAS A RISCOS POSITIVOS

DESENVOLVENDO RESPOSTAS A RISCOS NEGATIVOS

DESENVOLVENDO RESPOSTAS AO RISCO GERAL DO PROJETO

DESENVOLVENDO RESPOSTAS DE CONTINGÊNCIAS AOS RISCOS

FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

IMPLEMENTANDO RESPOSTAS AOS RISCOS

ANÁLISE DE GATILHOS NO MONITORAMENTO DE RISCOS

ANÁLISE DE RESERVAS PARA O MONITORAMENTO DE RISCOS

AUDITORIAS NO MONITORAMENTO DE RISCOS

INFORMAÇÕES SOBRE O DESEMPENHO DO TRABALHO

FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR: 31000: Gestão de Riscos – Princípios e diretrizes. Rio de Janeiro, 2009.
- CHITTENDEN, J. (Org.) Risk Management based on M_o_R®: a Management Guide. Professional Risk Managers' International Association, Northfield, [S.d.]. Disponível em: http://www.vanharen.net/Samplefiles/9789087532116_riskmanagement-based-on-m_o_r-a-management-guide.pdf. Acesso em: 20 jan. 2018.
- DINSMORE, P. C.; SILVEIRA NETO, F. H. da. Gerenciamento de Projetos e o Fator Humano: conquistando resultados através das pessoas. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.

DISCIPLINA:

GESTÃO DE PESSOAS

RESUMO

Neste material iremos abordar introdução à gestão de pessoas, visão geral da gestão de pessoas; papel da área de recursos humanos; processo evolutivo da gestão de pessoas; gestão de pessoas no Brasil; tendências e perspectivas para a gestão de pessoas; planejamento estratégico de RH; gestão de talentos; processos de movimentação de pessoas, recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento de pessoas, avaliação

de desempenho e valorização de pessoas; gestão por competências; processos de orientação e acompanhamento de pessoas; educação corporativa; desenvolvimento organizacional; segurança e saúde no trabalho; qualidade vida no trabalho; motivação e retenção de talentos; gestão por competências; mapeamento e implantação de competências; ética na gestão de pessoas; indicadores de recursos humanos e consultoria em recursos humanos, tendências e desafios em recursos humanos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

EVOLUÇÃO DA GESTÃO DE PESSOAS NAS ORGANIZAÇÕES

PARTICULARIDADES DA GESTÃO DE PESSOAS NO CONTEXTO ATUAL

TENDÊNCIAS FUTURAS DA GESTÃO DE PESSOAS

GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS

AULA 2

INTRODUÇÃO

GESTÃO DE CARREIRAS, REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS

QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE OCUPACIONAL

TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL E GESTÃO DO CONHECIMENTO

AULA 3

INTRODUÇÃO

MODELOS E TIPOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

GESTÃO POR COMPETÊNCIAS

GESTÃO DE PESSOAS POR COMPETÊNCIAS

GESTÃO POR COMPETÊNCIAS NA PRÁTICA

AULA 4

INTRODUÇÃO

GESTÃO DE TALENTOS

LIDERANÇA E MOTIVAÇÃO

COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL

GERENCIAMENTO DE CONFLITOS

AULA 5

INTRODUÇÃO

GERENCIAMENTO DE MUDANÇAS

GESTÃO DO CAPITAL CULTURAL

ÉTICA NA GESTÃO DE PESSOAS

INDICADORES DE GESTÃO DE PESSOAS

AULA 6

INTRODUÇÃO

GESTÃO DE EQUIPES MULTICULTURAIS

NOVOS PARADIGMAS NA GESTÃO DE PESSOAS

PRÁTICAS INOVADORAS DE GESTÃO DE PESSOAS

PRÁTICAS INOVADORAS DE GESTÃO DE EQUIPES

BIBLIOGRAFIAS

- ABREU, V. Por mais líderes com mindset digital e colaborativo. Revista Melhor, ano 25, n. 362, p. 14, 2018.
- MARQUES, J. R. A importância da gestão de pessoas nas organizações. Portal IBC, 14 set. 2018. Disponível em: <https://www.ibccoaching.com.br/portal/rhgestao-pessoas/importancia-gestao-pessoas-organizacoes/>. Acesso em: 29 maio 2019.
- ROMERO, S. M. T. Gestão de pessoas: conceitos e estratégias. Curitiba: InterSaberes, 2013.

DISCIPLINA:
NEGOCIAÇÃO E GESTÃO DE CONFLITOS DE SEGURANÇA

RESUMO

Todo projeto é composto por inúmeras ramificações em seu planejamento. Com tantos detalhes a lembrar, fica difícil cravar qual etapa ou qual ramificação do gerenciamento de projetos é a parte mais importante ou delicada. Como podemos perceber, a parte mais sensível do nosso corpo é o “bolso” e, dentro de um contexto empresarial, existem diversos setores que podem ser tratados como os mais sensíveis, como as finanças de uma organização. A empresa que mantém suas finanças em dia e que honra seus compromissos tem maior chance de sucesso na sua caminhada, no seu planejamento e em possíveis projetos de investimentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONVERSA INICIAL
CONTEXTUALIZANDO
HISTÓRICO E CONCEITOS FUNDAMENTAIS
A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DE VIABILIDADE DE PROJETOS
VIABILIDADES DE UM PROJETO
ANÁLISE DE VIABILIDADES NOS PRINCIPAIS RAMOS DO CONHECIMENTO EM PROJETOS
ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA VIABILIDADE DE PROJETOS
FINALIZANDO

AULA 2

CONVERSA INICIAL
CONTEXTUALIZANDO
CLASSIFICAÇÃO DOS PROJETOS DE INVESTIMENTOS
PLANEJAMENTO FINANCEIRO
EMPRESA, CLIENTES, FORNECEDORES, ACIONISTAS E CREDORES
FONTES DE FINANCIAMENTO
PROJETANDO O FLUXO DE CAIXA DE UM PROJETO
FINALIZANDO

AULA 3

CONVERSA INICIAL
CONTEXTUALIZANDO
VALOR PRESENTE LÍQUIDO
VP, VPL E TMA
CÁLCULO DO VPL DE FORMA “MANUAL”

CÁLCULO DO VPL NO EXCEL
CALCULANDO O VPL COM A UTILIZAÇÃO DA CALCULADORA CIENTÍFICA HP 12C
FINALIZANDO

AULA 4

CONVERSA INICIAL
CONTEXTUALIZANDO
CONCEITUANDO PAYBACK SIMPLES
EXEMPLO DE PAYBACK SIMPLES
CONCEITUANDO PAYBACK DESCONTADO
EXEMPLOS DE PAYBACK DESCONTADO
DECISÕES DE PROJETOS COM BASE NOS MODELOS DE PAYBACK
FINALIZANDO

AULA 5

CONVERSA INICIAL
CONTEXTUALIZANDO
TIR – CONCEITOS E IMPORTÂNCIA
TIR – CÁLCULO DA HP 12C
TIR – CÁLCULO NO EXCEL
SELEÇÃO DE PROJETOS
SELEÇÃO DE PROJETOS – EXEMPLOS DIVERSOS
FINALIZANDO

AULA 6

CONVERSA INICIAL
CONTEXTUALIZANDO
ANÁLISE DE SENSIBILIDADE
ANÁLISE DE SENSIBILIDADE: EXEMPLOS E CÁLCULO NO EXCEL
AVALIAÇÕES DE PROJETOS EM CONDIÇÕES DE INCERTEZAS
TÉCNICAS PARA AVALIAÇÕES DE PROJETOS EM CONDIÇÕES DE INCERTEZA
DECISÃO DE INICIAR UM PROJETO: GO/NO GO
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- CONSALTER, M. A. S. Elaboração de projetos. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- OLIVEIRA, D. de P. R. de. Administração de projetos. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- PMBOK. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (Guia PMBOK®). 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014

DISCIPLINA:

ERGONOMIA, SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL

RESUMO

Nosso tema central fundamenta-se no conceito de ergonomia e em sua aplicação. A ergonomia é essencial nos mais diversos ambientes de trabalho como fábricas, indústrias e hospitais. Projetos de máquinas e equipamentos, de veículos, de móveis comerciais,

residenciais e hospitalares seguem normas de concepção para proporcionarem conforto, bem-estar e segurança ao trabalhador.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
MACROERGONOMIA E ABRANGÊNCIA DA ERGONOMIA
FATORES HUMANOS
ANTROPOMETRIA
BIOMECÂNICA OCUPACIONAL

AULA 2

INTRODUÇÃO
TRABALHO PRESCRITO E TRABALHO REAL
REGULAÇÃO DA ATIVIDADE
ESTRATÉGIAS OPERATÓRIAS: MODO(S) OPERATÓRIO(S)
COMPETÊNCIAS E REPRESENTAÇÕES

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONDIÇÕES AMBIENTAIS DE TRABALHO
ERGONOMIA COGNITIVA E OS ASPECTOS COGNITIVOS
RISCOS ERGONÔMICOS NA ENFERMAGEM
ASPECTOS AFETIVOS DO SER HUMANO NO LOCAL DE TRABALHO

AULA 4

INTRODUÇÃO
SISTEMA HUMANO-MÁQUINA-AMBIENTE
MÉTODO ERGONÔMICO
ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO
OUTROS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO ERGONÔMICA

AULA 5

INTRODUÇÃO
PROJETO ERGONÔMICO DO POSTO DE TRABALHO
ARRANJO FÍSICO
DIMENSIONAMENTO DO POSTO DE TRABALHO
OUTROS DIMENSIONAMENTOS

AULA 6

INTRODUÇÃO
SAÚDE, AMBIENTE DE TRABALHO E O PAPEL DA OMS
QUALIDADE DE VIDA E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO
MODELOS DE QVT
PROGRAMAS DE QVT

BIBLIOGRAFIAS

- ZUNJIC, A. A new definition of ergonomics. *Ieti Transactions on Ergonomics and Safety*, v. 1, n. 1, p. 1-6, 2017. Disponível em: <http://www.ieti.net/TES/2017V111/IETI%20TES%20V1%20I1%20I-6.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2020.

- PHEASANT, S. Bodyspace anthropometry, ergonomics and the design of work. 2. ed. Londres: Taylor & Francis, 2003. Disponível em: https://dl.uswr.ac.ir/bitstream/Hannan/133402/1/Stephen_Pheasant_Bodyspace_Anthropometry%2C_Ergonomics_and_the_Design_of_the_Work%2C_Second_Edition__1996.pdf. Acesso em: 28 nov. 2020.
- TAYLOR, F. W. Princípios de administração científica. 8. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1995.

DISCIPLINA:

HIGIENE DO TRABALHO E BIOSSEGURANÇA

RESUMO

A palavra biossegurança significa segurança da vida, ou mesmo a vida livre de riscos ou perigos. A biossegurança é fundamental e de extrema importância para a promoção da saúde humana e ambiental, a qual deve ser seguida e implementada nos diversos setores profissionais como laboratórios, indústrias e empresas privadas e governamentais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITOS
RISCOS VERSUS PERIGO
TIPOS DE RISCOS
AVALIAÇÃO DE RISCO
MAPA DE RISCO

AULA 2

BIOSSEGURANÇA E MEIO AMBIENTE
ORGANISMOS GENETICAMENTE MODIFICADOS (OGMS)
EFLUENTES DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS
NORMAS BÁSICAS DE BIOSSEGURANÇA
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPC)

AULA 3

DESCONTAMINAÇÃO EM SERVIÇOS AMBIENTAIS E DA SAÚDE
RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS E HOSPITALARES
MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E GERENCIAMENTO DE DESCARTE
ACIDENTES DE TRABALHO E DOENÇAS OCUPACIONAIS
MEDIDAS DE EMERGÊNCIA EM LABORATÓRIOS

AULA 4

TRANSMISSÃO DE DOENÇAS: SAÚDE E SEGURANÇA DO PROFISSIONAL
TRATAMENTO DA ÁGUA NAS ETAS
REGRAS DE SEGURANÇA PARA O MANUSEIO E O ARMAZENAMENTO DE PRODUTOS QUÍMICOS
BIOSSEGURANÇA NA EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL
BIOSSEGURANÇA DE MOSQUITOS GENETICAMENTE MODIFICADOS

AULA 5

A BIOSSEGURANÇA EM AMBIENTES INSALUBRES
INSALUBRIDADE E PERICULOSIDADE

LEGISLAÇÃO PARA AMBIENTES INSALUBRES
AÇÕES DE PREVENÇÃO E BOAS PRÁTICAS EM AMBIENTES INSALUBRES
BIOSSEGURANÇA VERSUS BIOSSEGURIDADE

AULA 6

BIOSSEGURANÇA EM TRABALHOS DE CAMPO
RISCOS E PERIGOS OCUPACIONAIS EM TRABALHOS DE CAMPO
TRABALHOS EM AMBIENTES INSALUBRES
MEDIDAS DE PRECAUÇÃO NECESSÁRIAS ANTES DE IR PARA UM TRABALHO EM CAMPO
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIS) NOS TRABALHOS DE CAMPO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Lei n. 11.105, de 24 de março de 2005. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 28 mar. 2005.
- HIRATA, M. H.; HIRATA, R. D. C.; MANCINI FILHO, J. Manual de biossegurança. Barueri: Manole, 2012.
- MONTEIRO, C. G. J. et al. Biosafety conducts adopted by orthodontists. Dental Press Journal Orthodontics, May-Jun., v. 23, n. 3, p. 73-9.

DISCIPLINA:

GESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA

RESUMO

Nesta disciplina teremos uma noção da evolução histórica da gestão da qualidade e sua implicação nas organizações públicas e privadas. Pela visão da evolução desse modelo de gestão, serão assimilados diversos conceitos e como eles podem e devem ser aplicados nas instituições e, principalmente, na gestão da segurança pública.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA QUALIDADE – PARTE I
EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA QUALIDADE – PARTE II
GENERALIDADES
PRINCÍPIOS DA GESTÃO DA QUALIDADE
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
PRINCIPAIS AUTORES DA QUALIDADE PARTE I
PRINCIPAIS AUTORES DA QUALIDADE PARTE II
IMPLANTANDO A GESTÃO DA QUALIDADE NA SEGURANÇA PÚBLICA
PASSOS PARA IMPLEMENTAR UM SISTEMA DE GESTÃO PELA QUALIDADE
GENERALIDADES NA SEGURANÇA PÚBLICA
FINALIZANDO
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

GENERALIDADES
BENEFÍCIOS DO BPM
COMPARANDO MODELOS DE BPM
IMPLANTANDO BPM
RESULTADOS DO BPM
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
GENERALIDADES
FERRAMENTAS PARA ANÁLISE DE PROCESSO
FERRAMENTAS PARA ANÁLISE ESTATÍSTICA
FERRAMENTAS PARA CONTROLE DA QUALIDADE
INDICADORES
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
GENERALIDADES
FASE 1: ANÁLISE CRÍTICA
FASE 2: IMPLANTANDO A PADRONIZAÇÃO
TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO
CONTROLE E FISCALIZAÇÃO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
GENERALIDADES
PRINCIPAIS CERTIFICAÇÕES
ISO 9000
OUTRAS ISO
PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. Gestão de qualidade, produção e operações. São Paulo: Atlas, 2010
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988.
- SORDI, J. O. de. Gestão por processos: uma abordagem da moderna administração. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

DISCIPLINA: REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
RESUMO
Esta disciplina abordará aspectos sobre a proteção social na área da saúde à pessoa com deficiência. Assim, contribui com o debate da tecnologia assistiva na área da saúde ao tratar de temas como a deficiência e as relações sociais, as políticas públicas e o debate sobre a pessoa com deficiência, a legislação e garantia de direitos desse público e a acessibilidade e inclusão. Esse debate permite que profissionais, acadêmicos e cidadãos ampliem a discussão sobre essa temática, dando visibilidade a essa população, ampliando a garantia de direitos, implementação e reflexão sobre políticas públicas que possibilitem a autonomia da pessoa com deficiência. Com a realização dos estudos previstos nesta disciplina, você se tornará um multiplicador de conhecimento sobre essa temática e estará apto para ampliar o debate sobre a garantia de direitos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO DEFICIÊNCIA: UMA QUESTÃO DE TODOS O IMPACTO DA DEFICIÊNCIA NO COTIDIANO E RELAÇÕES SOCIAIS A TECNOLOGIA ASSISTIVA E A AUTONOMIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO DAS RELAÇÕES SOCIAIS PROTEÇÃO SOCIAL À PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL
AULA 2 INTRODUÇÃO A ACESSIBILIDADE A INCLUSÃO SOCIAL A AUTONOMIA AS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
AULA 3 INTRODUÇÃO O SUS E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA A SAÚDE NO ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
AULA 4 INTRODUÇÃO ATENÇÃO À SAÚDE BÁSICA (PRIMÁRIA) ATENÇÃO SECUNDÁRIA (MÉDIA COMPLEXIDADE) ATENÇÃO TERCIÁRIA (ALTA COMPLEXIDADE) INTEGRALIDADE NO ATENDIMENTO DAS RASS E A RCPCD
AULA 5 INTRODUÇÃO CONTROLE SOCIAL NA SAÚDE OS CONSELHOS DE SAÚDE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E DEMOCRACIA PARTICIPATIVA CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (CONADE)

AULA 6

INTRODUÇÃO

O ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A SEGURIDADE SOCIAL
ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA; EDUCAÇÃO, TRABALHO E MORADIA
DIREITO À CULTURA, AO ESPORTE, AO TURISMO E AO LAZER
DIREITO AO TRANSPORTE, À MOBILIDADE E À ACESSIBILIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- VARELA, R. C. B.; OLIVER, F. C. A utilização de Tecnologia Assistiva na vida cotidiana de crianças com deficiência. Revista Ciência e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, junho 2013.
- GAUDENZI, P.; ORTEGA, F. Problematizando o conceito de deficiência a partir das noções de autonomia e normalidade. Revista Ciência e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 21, n. 10, out. 2016.
- AGUIAR, W. M. J. Reflexões a partir da Psicologia Sócio-Histórica sobre a categoria consciência. Revista Cadernos de Pesquisa, n. 110, p. 125-142, jul. 2000.

DISCIPLINA:

ÉTICA E RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL

RESUMO

Aqui, estudaremos alguns temas que você talvez já conheça, outros não, ou ainda, algo que já tenha ouvido falar e lhe despertou curiosidade. O tema Saúde e Segurança do Trabalho é vasto, sempre traz novidades, em especial, no que se refere à legislação, por isso gera igualmente dúvidas pertinentes a determinados procedimentos. Algumas resolvemos aqui, outras você deverá pesquisar, estudar e se aprofundar no assunto. Essa também é uma maneira de aprender mais ainda.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONVERSA INICIAL
TRABALHO
SAÚDE
SEGURANÇA DO TRABALHO
LEGISLAÇÃO
PROFISSIONAIS
FINALIZANDO

AULA 2

CONVERSA INICIAL
OBJETIVO DA SEGURANÇA DO TRABALHO
ACIDENTE DE TRABALHO
ATO INSEGURO
CONDIÇÕES INSEGURAS
PREVENÇÃO
FINALIZANDO

AULA 3

CONVERSA INICIAL

DEFINIÇÃO DE ERGONOMIA
FATORES HUMANOS
A ERGONOMIA NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO
ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO
SISTEMA HOMEM-MÁQUINA-AMBIENTE
FINALIZANDO

AULA 4

CONVERSA INICIAL
RISCOS FÍSICOS, QUÍMICOS E BIOLÓGICOS
INSALUBRIDADE E PERICULOSIDADE
EPI E EPC
SESMT E CIPA
GESTÃO DE RISCOS
FINALIZANDO

AULA 5

CONVERSA INICIAL
PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE
DOENÇAS FÍSICAS
DOENÇAS EMOCIONAIS
PCMSO
EXAMES MÉDICOS OCUPACIONAIS
FINALIZANDO

AULA 6

CONVERSA INICIAL
QUALIDADE DE VIDA
DEFININDO QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO
OS MODELOS DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO
COMPONENTES DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO
PROGRAMAS DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Ministério do Trabalho. Portaria n. 3.275/1989, de 21 de setembro de 1989. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 set. 1989. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/920163.pdf>. Acesso em: 31 dez. 2016.
- Filosofia. São Paulo, p. 24-35, 24 maio 2013. Disponível em https://www.academia.edu/17254359/Trabalho_como_conceito_filosofico. Acesso em: 31 dez. 2016
- WISNER, A. A inteligência no trabalho: textos selecionados de ergonomia. Brasília, DF: Fundacentro, 2003.

DISCIPLINA:

HUMANIZAÇÃO, SAÚDE E TRABALHO

RESUMO

Os estudos da filosofia, da teologia e da antropologia tentam durante séculos entender o ser humano, o que nos torna tão diferenciados na natureza, a origem de nossas atitudes de bondade e maldade. A compreensão do que significa o humano está na essência de nossas atitudes de cuidado e proteção, de justiça e de solidariedade. Por esse motivo, a base doutrinária da justiça está na filosofia, tanto quanto a fé, o que orienta o significado de ações que embasam nossas sociedades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

O DESVENDAR DO SER HUMANO

O RECONHECIMENTO DAS CARACTERÍSTICAS INATAS DO SER HUMANO

O RECONHECIMENTO DAS CARACTERÍSTICAS ADQUIRIDAS DO SER HUMANO

O FUNCIONAMENTO DA MENTE HUMANA

O CARÁTER, UM FATOR DETERMINANTE DO SER HUMANO

FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

O SURGIMENTO DE AMBIENTES DE CUIDADOS

O SURGIMENTO DOS HOSPITAIS

A MUDANÇA DA CARIDADE PARA UMA INSTITUIÇÃO

O HOMEM PASSA A TER DIREITO À SAÚDE

OS NOVOS RUMOS DA SAÚDE HOSPITALAR: O NASCIMENTO DO HOSPITAL

TERAPÊUTICO, INSTRUMENTO DESTINADO A CURAR

FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

OS CONCEITOS DE GESTÃO

COMO DESENVOLVER UM PROCESSO GERENCIAL

A FASE MAIS IMPORTANTE DA GESTÃO DE PROCESSOS

A GESTÃO HUMANISTA DE PESSOAS

OS MOTIVOS QUE MOVEM INDIVÍDUOS

FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

A GESTÃO APLICADA À HUMANIZAÇÃO

A HUMANIZAÇÃO SE TORNANDO UMA REALIDADE

PROGRAMA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO

A GESTÃO HUMANISTA DE PESSOAS

OS CONFLITOS DA HUMANIZAÇÃO

FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

OS CONCEITOS DE ESTRESSE

FATORES CAUSADORES DE ESTRESSE

REAÇÕES FÍSICAS E PSICOLÓGICAS PELO ESTRESSE

FATORES ESTRESSANTES NA ÁREA DE SAÚDE

COMO PREVENIR O ESTRESSE

FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

O HOMEM VERSUS PROFISSIONAL

A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

TRABALHO, GESTÃO E A HUMANIZAÇÃO

A COMUNICAÇÃO HUMANIZADA AOS COLABORADORES

A SAÚDE DO TRABALHADOR

FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- SOUSA, R. G. John Locke. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/ciencia-politica.htm>. Acesso em: 16 jul. 2018.
- MACHADO, G. M. Sócrates e o direito de pensar. Disponível em: <https://www.infoescola.com/filosofia/socrates-e-o-direito-de-pensar>. Acesso em: 16 jul. 2018.
- SOUSA, R. G. John Locke. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/ciencia-politica.htm>. Acesso em: 16 jul. 2018.

